





SUMÁRIO

Imagem da capa: Portugal e a vulgarização da datação do ano pelo modo corrente, p. 11
João Alves Dias

ESTUDOS

As capelas do rei D. Dinis, p. 15
Saul António Gomes

MONUMENTA HISTORICA

Inês Olaia, Sandra M. G. Pinto, Diana Martins, Pedro Pinto, Carlos Silva Moura, Ana Pereira Ferreira, Duarte de Babo Marinho, Maria Teresa Morujão Novais de Oliveira, Ricardo Seabra, João Pedro Vieira, Roberto Fiorentini, João Costa, Miguel Rodrigues Lourenço, Leonor Dias Garcia, Miguel Portela, André Caracol Teixeira

Demarcação dos termos de Aguiar da Beira e Sernancelhe (1266), p. 51

Instrumento de sentença dado pelos almotacés de Leiria sobre as águas de uns moinhos (1286), p. 53

Apresentação de propriedades em Gradiz (1288), p. 55

Sentença de contenda entre o mosteiro de São João de Tarouca e o concelho de Aguiar sobre herdamentos disputados por ambos (1289), p. 57

Transcrições e resumos seiscentistas de fragmentos originais da chancelaria de D. Afonso IV, entretanto desaparecidos (1325-1327), p. 59

Correição de Pero Domingues em Castro Marim sobre a eleição de um procurador e escrivão da câmara (1343), p. 73

Inventário dos bens de João Freire (1377), p. 77

Demarcação dos termos dos concelhos de Manteigas e Gouveia (1387-1484), p. 81

Sentença da rainha D. Filipa sobre as obras da muralha de Alenquer (1405), p. 85

Inventário dos bens que ficaram por falecimento de Vasco Martins da Cunha, senhor de Tábua (1407), p. 89

Carta de aquantamento de Diogo Álvares (1409), p. 95

Instrumento de protesto do prior de Santa Cruz de Coimbra (1436), p. 97

Carta do infante D. Pedro para D. Álvaro, conde de Barcelos, sobre a libertação do infante D. Fernando (1440), p. 99

Traslado de carta de D. Afonso V à câmara do Porto com resposta a agravos (1448), p. 101

Carta de D. Afonso V à câmara de Bragança, notificando-lhes a cedência do governo do reino feita pelo infante D. Pedro (1448), p. 105

Traslado de carta de D. Afonso V com a resposta a agravos enviados à corte pela câmara de Loulé (1448), p. 109

Carta de D. Afonso V aos oficiais da câmara da cidade de Évora sobre os procuradores enviados à corte (1448), p. 113

Carta de D. Afonso V aos oficiais da câmara da cidade de Évora respondendo a um capítulo apresentado (1448), p. 115

Carta de D. Afonso V aos oficiais da câmara da cidade de Évora respondendo a vários capítulos apresentados (1449), p. 117

Carta consolatória para Isabel de Urgel [1455-1469], p. 121

Instrumento de nomeação de terceira pessoa em emprazamento de casas que o mosteiro de S. Vicente de Fora tem na judiaria de Alfama (1462), p. 125

Alvará de D. Afonso V para D. Fernando, conde de Guimarães, sobre o título de marquês (1463), p. 129

Carta de instrução de D. Afonso V a D. João Fernandes da Silveira em Castela (1465), p. 131

Carta de D. Afonso V para D. Fernando, conde de Guimarães (1466), p. 135

Carta do duque de Bragança a D. Afonso V sobre o casamento da Excelente Senhora (1467), p. 137

Carta de instrução do conde D. Álvaro a João de Porras (1468), p. 139

Carta do duque de Bragança a D. Afonso V sobre a ida de Castela (1468), p. 141

Traslado de carta de D. Afonso V à câmara do Porto com resposta a agravos apresentados em 1449 (1469), p. 145

Carta de D. Afonso V para D. Fernando, conde de Guimarães (1470), p. 151

Capitulações dos reis de Castela para o contrato de casamento de D. Afonso V [1470-1472], p. 153

Carta de Fernão de Pulgar ao rei D. Afonso V sobre a entrada deste em Castela [1474-1475], p. 157

Carta de Vasco Queimado ao príncipe D. João [1477-1478], p. 161

Indemnização paga por João da Silva a Garcia Ferreira por derrubar moinhos na Ribeira de Ulme (1479), p. 163

Regimento de D. Afonso V a Fernão de Valadares sobre o que haveria de fazer em Lisboa (1480), p. 165

Carta de D. Martinho de Ataíde, conde de Atouguia, ao duque de Bragança [1482-1483], p. 167

Oração de Lopo da Fonseca a D. João II aquando da sua entrada em Lisboa [1484-1485], p. 169

Carta de D. João II a Fernão de Valadares sobre a guerra em África (1488), p. 171

Carta de D. João II a Fernão de Valadares sobre o cerco da Graciosa (1489), p. 173

Carta de D. João II à câmara de Évora sobre o cerco da fortaleza da Graciosa (1489), p. 175

Segunda carta de D. João II a Fernão de Valadares sobre o cerco da Graciosa (1489), p. 177

Carta de conversão de Afonso Rodrigues (1492), p. 179

Carta de D. Manuel I a D. Álvaro de Portugal sobre o seu casamento com D. Isabel (1496), p. 181

Carta do porteiro dos contos de Alenquer a D. Manuel [1496-1514], p. 183

Carta de D. Manuel I a D. Álvaro de Portugal sobre o seu casamento com D. Isabel (1497), p. 185

Segunda carta de D. Manuel I a D. Álvaro de Portugal sobre o seu casamento com D. Isabel (1497), p. 187

Instrumento de protesto do convento de Nossa Senhora de Graça de Lisboa sobre o lugar que deveriam ocupar numa procissão (1498), p. 189

Carta de D. Manuel I a D. Isabel, a católica, sobre a expulsão dos hereges (1498), p. 191

Carta do duque de Bragança ao rei Fernando de pêsames pela morte de D. Isabel de Portugal (1498), p. 193

Carta da rainha D. Leonor aos reis católicos de pêsames pela morte de D. Isabel de Portugal (1498), p. 195

Carta de D. Manuel I ao secretário dos reis católicos sobre a compra de prata para a armada da Índia (1499), p. 197

Carta da câmara de Lisboa à câmara de Évora sobre a partida do rei para África (1500), p. 199

Segunda carta da câmara de Lisboa à câmara de Évora sobre a partida do rei D. Manuel I para África (1500), p. 201

Carta de Rui de Sande a D. Manuel I sobre o seu casamento com Maria de Aragão (1500), p. 203

Arrematação de casas em Miragaia por Lopo Rebelo (1501), p. 207

Tombo dos bens das capelas de D. Pedro de Meneses e de sua filha D. Leonor de Meneses, instituídas no mosteiro de Santo Agostinho da vila de Santarém (1506), p. 211

Tombo dos bens do concelho de Beja (1509-[1541]), p. 295

Mantimento atribuído no casamento aos servidores da casa real, cavaleiros e escudeiros (séc. XVI), p. 307

Recibo do almoxarife do armazém de Goa relativo à entrega de certas armas (1523), p. 311

Carta do marquês de Vila Real a D. João III sobre a entrada de Carlos V em Sevilha (1526), p. 313

Carta do marquês de Vila Real a D. João III sobre o casamento de Carlos V com D. Isabel (1526), p. 315

Carta do marquês de Vila Real a D. João III sobre o baptismo do príncipe D. Afonso (1526), p. 323

Carta do marquês de Vila Real a D. João III sobre o imperador Carlos V (1526), p. 325

Carta do marquês de Vila Real ao imperador Carlos V (1528), p. 327

Lembrança do terramoto que houve em Portugal (1531), p. 329

Descrição da orla costeira de Portugal por Gonçalo de Oliveira (1532), p. 331

Carta do marquês de Vila Real a Thomas Cromwell intercedendo por um seu apaniguado (1534), p. 335

Mandado de Bartolomeu de Paiva relativo à encadernação das crónicas que andavam na guarda-roupa do rei (1534), p. 337

Lettera di anonimo a papa Paolo III Farnese in Roma [1534-1540], p. 339

Relazione in merito ai cristiani nuovi di Portogallo [1534-1549], p. 343

Carta de procuração do marquês de Vila Real ao conde da Castanheira para jurar por ele o príncipe D. Manuel como herdeiro do rei (1535), p. 347

Apontamentos de António Carneiro sobre a morte do rei D. Manuel I [c. 1537], p. 349

Carta de Miguel de Sousa a Nuno de Sousa sobre a cheia que ocorrera em Lisboa (1539), p. 351

Carta de D. João III autorizando que João Rodrigues de Sá de Meneses obrigasse certas casas na Rua Nova (1541), p. 353

Relazione in merito ai cristiani nuovi di Portogallo [1545], p. 355

Rol da gente cortesã em Almeirim (1545), p. 359

Carta de D. João III de perdão a Manuel Varela, que trouxera cartas do rei do Congo (1550), p. 371

Carta de Baltasar Colaço Soeiro sobre a trasladação das ossadas do rei D. Manuel I (1551), p. 373

Apontamentos das perguntas a fazer no caso do levantamento popular que julgou em estátua o feitor da alfândega de Viana em imitação dos procedimentos inquisitoriais (1552), p. 381

Relato da entrada em Portugal da princesa D. Joana por ocasião do seu casamento com o príncipe D. João (1552), p. 385

Relato da entrada da princesa D. Joana em Portugal [1552], p. 391

Relato da morte do príncipe D. João, filho de D. João III [1554], p. 395

Carta de Filipe Fialho sobre Diogo de Sá e sua família (1554), p. 397

Relato do regresso a Castela da princesa D. Joana, viúva do príncipe D. João [1554], p. 399

Lista das pessoas que pedem comendas [1557], p. 401

Lista das pessoas que pedem remuneração pelos seus serviços à coroa [1557], p. 405

Relato da viagem da infanta D. Maria, filha de D. Manuel I, até Badajoz, onde se encontrou com a sua mãe e tia [c. 1558], p. 413

Testamento de Aleixo de Sousa Chichorro (1560), p. 417

Carta de Álvaro Mendes para o rei de Portugal sobre o comércio da Índia [c. 1568-1569], p. 425

Carta sobre a expedição de Francisco Barreto ao Monomotapa [1569], p. 429

Carta a D. Sebastião sobre o comércio da Índia [c. 1570], p. 433

Carta de D. Francisco Mascarenhas armando cavaleiro a Francisco Rodrigues pelos seus serviços em Chaul e Baçaim (1571), p. 437

Traslado do contrato que o governador da Índia fez com a cidade de Goa para acudir a Malaca (1575), p. 441

Processo contra António Achis, criado de António Ribeiro, solicitador da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (1577), p. 445

Carta de D. Diogo de Meneses a Pero de Mendonça Furtado, capitão de Chaul (1578), p. 449

Segunda carta de D. Diogo de Meneses a Pero de Mendonça Furtado, capitão de Chaul (1578), p. 453

Testamento de Duarte de Castro do Rio (1582), p. 455

Memorial anónimo de queixas contra Matias de Albuquerque, vice-rei da Índia (c. 1593), p. 463

Carta de Gaspar Leite da Fonseca a Gaspar de Melo de Sampaio enviando certidão dos seus serviços em Pate, Melinde, Queixome, Chaul e Cananor (1621), p. 469

Alvará em favor de João Delgado Figueira, inquisidor de Goa (1626), p. 487

Descrição da fortaleza de Malaca por D. Gonçalo da Silva, bispo de Malaca [1627], p. 489

Carta de Fernão de Cron a Domingos de Moura sobre o envio do corpo do defunto Garcia de Melo de Madrid para Lisboa (1632), p. 493

Certidão de Sebastião Godinho Gonçalves sobre o que se passara a bordo do navio que ia para Macaçar (1642), p. 495

Medição e demarcação do reguengo de Azurara, termo da cidade do Porto (1648), p. 497

Carta do inquisidor Jerónimo Soares sobre a suspensão do Tribunal do Santo Ofício (1675), p. 501

Carta de alforria concedida por Paulo Freme da Silva ao seu escravo João (1686), p. 507

Devassa sobre o procedimento de António Machado de Brito no estreito de Ormuz (1693), p. 509

Testamento de Manuel Vaz Perestrelo, secretário da Inquisição de Évora (1692), p. 541

Contrato que fez a Santa Casa da Misericórdia de Maiorga com o capitão João Luís Pereira para a construção de uma casa para albergar passageiros (1718), p. 545

Carta do conde da Ericeira a D. Luís da Cunha dando-lhe notícias da Ásia (1742), p. 549

Testamento do pintor José Gonçalves Soares (1750), p. 553

Breve do papa Bento XIV que atribui privilégios especiais à biblioteca do convento de Mafra (1754), p. 557

Contrato e obrigação que fez António Joaquim de Freitas para executar a obra da capela-mor, sacristia e casa da residência do pároco de Souselas (1756), p. 563

Escritura de fiança de José Luís de Sousa para ser assistente no correio de Carvalhos (Porto de Mós) (1818), p. 569

Escritura de uma sociedade com vista à instalação de uma fábrica de sabão em Alcobaça (1879), p. 571

LISBOA
2018

CARTA DE BALTASAR COLAÇO SOEIRO SOBRE A TRASLADAÇÃO DAS OSSADAS DO REI D. MANUEL I (1551)

Transcrição de Maria Teresa Morujão Novais de Oliveira
CHAM – Centro de Humanidades, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa,
Universidade dos Açores

Resumo

1551, Lisboa, Belém, outubro, 24

Baltazar Colaço Suero faz o relato das cerimónias que se fizeram aquando da trasladação das ossadas do rei D. Manuel I e de sua mulher, a rainha D. Maria, do cardeal-infante D. Afonso, do infante D. Duarte, de D. Duarte, filho ilegítimo de D. João III, e de outros familiares para a nova igreja do Mosteiro dos Jerónimos em Belém.

Cópia quinhentista.

Abstract

1551, Lisbon (Belém), 24 October

Baltazar Colaço Suero describes the ceremonies that took place upon the transfer of the bones of King Manuel I and his wife, Queen Maria, Cardinal-Infante Afonso, Infante Duarte, Dom Duarte – King John III's illegitimate son – and other family members to the new church of the Jerónimos Monastery, in Belém.

Sixteenth-century copy.

Braga, Arquivo Distrital de Braga, Manuscrito 1112, f. 17v-23.

© *Fragmenta Historica* 6 (2018), (373-379). Reservados todos os direitos. ISSN 1647-6344

¹Documento

Carta que hum cortesam mandou a hum seu amigo

¶ A maneira que se te teve no tresla<da>mento da ossada del rei dom Manoel e da rainha dona Maria sua molher, e de seus filhos pera o mosteiro de Belem.

A vinte e quatro dias d'outubro de 1551 anos

Senhor

Nam duvido ter vossa merce por cousa nova ver carta minha pois que ate'gora pera com elle estive mitido no silencio de Pitagoras não lhe escrevendo nunca nem lhe fazendo nenhum serviço que me dese ousadia pera lhe escrever esta. Mas ainda que isto asi seja os desejos que tenho pera ho servir não somente me fazem perder toda covardia mas ainda me dam motivo pera nesta carta lhe fazer saber as novas da corte, porque sei que hos que nesta guastarão o melhor de sua idade ainda que en seu repouso estejam quietos e dos negocios delas halheos folgão sempre ouvir ho que de novo antre príncipes aconteçe. Lhe contarei brevemente ha ordem que se teve na tresladação dos ossos do mui alto e muito poderoso rei e senhor dom Manoel e da mui esclarida e exçelente rainha e senhora dona Maria sua molher que santa gloria ajão e do cardeal dom Afonso e do ifante don Duarte seus filhos e do senhor don Duarte filho del rei nosso senhor, mas se nisto me achar curto com rezão torne a culpa a mim que cupilei isto mui depresa que pera ho que vi desejava de tornar a viver a grande Tamero [fl. 18r]² pera copiosamente com seu facundo estillo fazer nomeaçam porque a cousa em si foi tam heroica, tam suntuosa e tam catolica, com tanto aparato, e çerimonias çelebrados que se de tudo se ouvese de deçlarar pollo meudo como pasou era neçesario de cada cousa fazer hũa famosa caroniqua. Mas basta, pera çlaro se pode colegir ho que nesta carta falta que estas exequias erão de príncipes portugueses tam santos e por príncipes portugueses tam virtuosos filhos e verdedeiros soçesores neste reino çelebradas pera cada hum dos que has ouvirem ou lerem se persuadirem que tudo foi feito a ponto como compria sem faltar nada tudo por sua hordem, ho que asi pareço a gente nobre, e ao vulgo palreiro que destas cousas custuma ser o toque em que se ellas mostram mas ou boas. E por que me não detenha mais neste exordio usarei de breve narração e sera conforme ao que vy.

Detriminou el rei noso senhor hir d'Almeirim a Lixboa pera tresladar os ossos do muy ilustrissimo rei e senhor dom Manoel seu pay. e da mui catholica rainha e senhora dona Maria sua may que santa gloria ajam, e do cardeall dom Afonso, e do ifante dom Duarte, seus irmãos, e do senhor dom Duarte, seu filho, bastardo, a que Deus de ho paraíso, das sepulturas honde forão henterrados ao tempo que de seu faliçimento pera outras que agora de novo elle mandou fazer, e em lugares que lhe pareço que estavam melhor, e mais conforme ao estado real de suas pessoas. Pera isto se fazer partio se sua alteza d'Almeirim com ha corte e príncipe e ifante dona Maria, hũa quarta feira o derradeiro dia de setembro no caminho pos quatro dias, e chegou a Exabregas (sic) ao sabado honde esteve ate a segunda feira dezanove d'outubro. E guastou estes dias todos [fl. 18v] en Enxabregas visitando nelles com a rainha nosa senhora, os moesteiros das freiras da Madre de Deus, e de Chellas, e de Santa Clara, e esperando que se acabasem algũas cousas que pera este auto funerio se requiriam, as quais como forão de todo acabadas, se partio el rei noso senhor segunda feira como digo depois de meyo dia, acompanhado de príncipe e ifante dom Luis, e ho senhor dom Duarte filho do ifante dom Duarte, que Deus aja, e do duque de Bregança, e do nunçio apostolico, e de muitos prellados e senhores de titullo, e de toda a mais fidalguia da corte.

¹ Os critérios de transcrição adoptados encontram-se em Avelino de Jesus da Costa, *Normas gerais de transcrição e publicação de documentos e textos medievais e modernos*, 3.ª ed., Coimbra, Instituto de Paleografia e Diplomática, 1993.

² No topo "Tresladação da osada del rei dom Manoel e de sua molher e filhos". Este título repete-se, subseqüentemente, no topo de cada nova página.



Desta maneira acompanhado chegou ao mosteiro das freiras da Madre de Deus honde hos ossos da mui catholica rainha dona Maria sua mai que Deus aja estavam, ja muito limpos e perfumados postos em toalhas cheirosas com todo conçoito e primor por mão da rainha nosa senhora. Ao tempo que el rei noso senhor chegou a este mosteiro achou na portaria delle da parte de fora hũa priçisam de frades franciscos que por representar templo de grande humildade faziam muita devação a quem hos via. Hos osos da rainha forão mitidos em hum cofre pequeno de bordos por fora, e por dentro cuberto de çetim branco, no qual estava dentro hum cholçãozinho do tamanho do cofre, e de çetim çremizim e sobre este hũa toalha muito alva e çheirosa em que os osos vinhão. El rei noso senhor e o príncipe, e ifante dom Luis, e senhor dom Duarte ho trouxerão de dentro do mosteiro com toda ha veneração d'obediência e divido acatamento, ate fora, con lagrimas d'amor que pariçiam todas manar do coração, e testemunhavam el rei noso senhor e aqueles príncipes serem verdadeiros e hoberdientes filhos e netos, e as lagrimas que apares[eram] nos olhos de sua alteza se enxergavão, herão de tanta força que não avia coração por mais adamantino que fose que el<as> não mollificassem e movesem pera com muito fervor pedirem a Deus que ha alma daquela senhora colocase antre os bem aventurados. Tanto que ho cofre foi posto em hũa tumba de brocado por fora e por de dentro de satim cremisim, hos [fl. 19r] senhores que halli estavam has meterão em hũas amdas de brocado guarniçidas e hos maços que estas andas traziam com sellas, retranquas e cabecadas do mesmo brocado e sobre estas andas vinha posto hum pano grande de brocado que has cobria todas.

Começarão as andas caminhar pera ha çidade acompanhadas destes príncipes e fidalgos da corte, e prelados, e da muita outra gente que halli era junta. Hos capelais del rei noso senhor vinhão diante com toças vindo todos huns e outros a cavallo, suas altezas vinhão vestidos de capuzes de raixa, el rei e ho príncipe cobrião barretes de cantos, e ho ifante dom Luis barete redondo e ho ifante dom Duarte yaa de capa aberta com gora. Todos hos mais homens conhecidos pollos nomes com capuzes e carapacas de doo com que esta pompa ficava mais finebria (sic) e com esta ordenança, chegarão a see de Lixboa honde ho arçebispo dela e cabido ho estavam esperando, e tanta gente outra que pariçia meyo reino ser presente alli. El rei noso senhor não se apeou, mas ho arcebispo sayo da see com ha ossada do cardeal dom Afonso que na capela do Santo Sacramento estava mitida em outro cofre forado do mesmo setim branco por dentro e por fora como ho da rainha sua may, este cofre mitido em hũa tumba forada por dentro de satim cramisim e por fora cuberto com tella d'ouro, a qual tumba trouxerão de dentro da capella do Santo Sacramento, honde as dinidades da see estavam e meterão dentro em hũas andas de tella d'ouro por fora cubertas. E tanto que forão postas nos maços que das mesmas tellas vinhão garniçidas, com seu pano de tela d'ouro por cima, sairão em preçisão a cavallo guiando toda a çlerizia com toças açessas fazendo o caminho polla Rua da Padaria e Rua Nova dos Mercadores, e por os cubertos, e encontrando pollas ruas tanta gente que os de cavallo escasamente podiamos romper, e chegando desta maneira a Belem honde ja estava ha rainha nosa senhora, e ha ifante dona Maria com suas damas, as quais se vierão antes del rei noso senhor a esperar estes osos ao mosteiro de Belem fazendo seu caminho por fora da çidade. Chegou el rei noso senhor a Belem as quatro oras, e deçeo se junto do mosteiro honde açhou hũa priçisão de frades jeronimos [fl. 19v] que ho estavam esperando, e se a memoria me não engana contei nesta priçisam çento e vinte e çinquo frades. E tanto que hos capelães que ja da entrada de Belem vinhão a pee e en priçisão chegarão a elles e se recolherão devagar rezãodo ho miserere mei Deus, seguindo os hos capelães de sua alteza e cabido com suas toças açesas e parece me que ho numero destes que levavão toças erão çento e setenta e dous, e como el rei noso senhor chegou a donde a priçisão dos frades jeronimos estava apeou se, ho que tambem fezerão aquelles príncipes que com elle vinhão e senhores e fidalgos que ha mais gente e çlerizia toda vinha ja a pee como diguo.

As amdas em que vinha ha osada da rainha tirão nas dos maços homens fidalgos e os príncipes que se alli açharão. El rei noso senhor e o príncipe tomarão ambos de hũa parte a tumba que nas amdas vinha, e doutra parte de diante levava na ho ifante dom Luis, e ho senhor dom Duarte. A tumba do cardeal que as outras andas traziam levavam na as dinidades da see como haçima dise, e com esta ordem e em priçisão chegarão a igreja velha de Belem honde el rei dom Manoel que Deus aja foi sepultado; e sobre estrados cubertos de velludo preto e pouco levantados do çhão poserão aquellas duas tumbas asi como vinhão, ficando mais perto do altar a da rainha. A capela desta igreja estava armada de veludo preto, e este dia ouve pouqua detença no turno, com responso e oração de finados somente.

A terça feira pela menha forão suas altezas a ouvir missa ao mosteiro e não ouve mais que hirem ver hũa crasta que per toda igreja estava honde estavam tres altares agora feitos de novo com dorçeis de damasquo preto deb<r>uados de velludo preto, e frontais de çhamalote preto, com seus retabolos pequenos, e em cada hum delles hũa cruz de pao dourada, e em alguns dos altares estavam livros postos em estantes, a cada pee d'altar duas toçheiras de pao branco e verde pintadas e em cada hũa sua toça. E ouvida a missa se forão os príncipes a comer que siria pouco mais das dez oras por amor do ofício da tarde que havia de ser mais comprido que ho dia pasado.

As duas oras depois do meyo dia era junta no mosteiro toda [fl. 20r] a çlerizia do dia pasado e mais algũa e erão vindas ali todas as ordens dos frades que ha na çidade de Lixboa scilicet dominicos, franciscanos, agostinhos, carmilitas, aloyos, trinos e os jeronimos que todos faziam em soma quinhentos e quarenta e çinquo, e com os çleriguos, que he a ordem de sam pedro erão seisçentos e oytenta³ religiosos, hos quais as horas que digo estavam esperando por suas altezas todos em priçisam em ho compas huns dos outros debaixo de huns alpenderes compridos que hiam ter a igreja velha honde as tumbas ficarão e honde ja o arçebispo de Lixboa estava vestido em pontifical pera dizer as vespêras. Tanto que el rei noso senhor chegou a esta igreja antiga não tardou muito que ele e ho príncipe e ifante, e ho senhor dom Duarte, não levassem a tumba que ho dia dantes trouxerão do mosteiro da Madre de Deus honde ja os osos del rei e rainha estavam en dous cofres mitidos, forão hos religiosos rezando os salmos penitenciais desta igreja ate a nova honde se aviam de tresladar em hũas covas de pedarria branca lavradas, as quais vinhão no andor da terra. Hos prelados que este dia aqui vierão, o bispo governador de Lixboa, o bispo dayam da se, o do Brasil, o de Miranda, o de Portalegre, ho de Çepta, o do Funçal çhegarão todos rezando a igreja nova hum dos fremosos templos do mundo. E hos príncipes poserão a tumba que levãõ diante do altar mor sobre hum estrado alto cuberto de brocado, mas não fez el rei noso senhor isto sem se emxergar nelle desejar dos olhos estilarem lagrimas polla lembrança de tam santos príncipes. E quando viam este amor en el rei noso senhor não avia nenhum dos que presentes erão que com olhos pouco enxutos lhe não lenbrase memorare novissima tua et in eternum non pecabis.

Estes príncipes e o duque de Bragança se recolherão a hũa cortina que pera elles estava conçertada e os religiosos a huns assentos de quarenta e seis passos de comprido; estes erão çinquo de cada banda e todos cubertos de lambeis. Estavam postos dentro na nave do meyo, de debaixo do coro ate junto [fl. 20v] da porta do cruzeiro. Antre estes assentos hya hũa rua de seis passos de largo por honde se sirviam pera os assentos, no meyo da qual estava posta hũa estante grande, ao deredor della os cantores del rei noso senhor. Começarão se as vespêras de finados mais perto das quatro oras que das tres e durarão ate depois das seis que estes príncipes se recolherão a seus apousentos e a rainha nossa senhora e a ifante dona Maria que com suas damas estiverão no choro ouvindo as, a rainha levava manto de raxa com hum debrum de velludo preto, e a ifante seu manto com hum sayo frisado, touquadas de branco. Hos frades estavam detriminados hirem se este dia a Lixboa, pera tornarem pella menhã, e porque pareço bem a el rei noso senhor que o ofício se acabaria a tarde e que pera hirem e tornarem siria pera elles muito trabalho, quis que se não fossem, e mandou com presteza homens a Lixboa e que com muita diligência lhe trouxesem de comer e que os aguasalhasem em Belem, o que tudo se fez inteiramente como sua alteza mandava e tanto que do que lhe creço se podera manter muita gente.

A quarta feira seguinte se forão suas altezas çedo ao mosteiro honde das quatro oras ante menha ouve muitas missas nos treze altares que na crasta estavam e noutros homze que estavam demtro das grades do cruzeiro os quais tanbem de preto estavam armados. E pera saberem quantas foram estas missas alembrou que soo os frades que se aqui ajuntarão erão quinhentos e quarenta e çinquo, afora a çlerizia, que pasavam de cento e oytenta. Começou se o ofício as sete oras. Dise a missa em pontifical o arçebispo de Lixboa, a Epistolla dise ha dom Fulgençio irmão do duque de Breganca, e ho Evangelho, Antonio Nogueira tisoureiro da capella del rei noso senhor. Pregou o doutor Antonio Pinheiro mestre do príncipe e coronista mor de sua alteza o qual fez hum divino sermão muito conforme ao tempo e tudo ho que nelle tratou tam adecado ao que pera alli erão vindas has ossadas daquelles catholicos príncipes que não avia mais que desejar, e ho tema que tomou hera tam natural destas exequias que pariçia Sam Joam

³ Acrescentado na margem o valor em números "680".

cujas as pa[fl. 21r]lavras herão dize la pera este dia, ou o dia estar gardado pera ellas. E parece me que dizia, venit hora in qua omnes qui in monumentis sunt audient voçem filii Dei. Ho sermão como digo foi en extremo bom, e de todos louvado durou perto de duas oras, mas este doutor dise tanto nellas que muitos homens não diserão outro tanto em quatr'oras por muita oratoria que tevesem. Porque alem de ser doutor e de muito claro engenho e memoria, he mui florido na lingoagem, e tanto que nesta terra ninguem lhe faz ventagem. E ainda que a esta sazam lembrase que na morte de Tulio Bruto romão valeroso se fez hum arezoamento que de todos foi azeito e louvado asi por ser o primeiro que se fez antre os romãos, por honde ficou en custume que nas mortes dos príncipes se usase d'orações e de sermões e asi tambem por ser dito por Valerio Publico orador mui acabado que antre os de seu tempo grandemente floreço, crião todos que façelmente se poderia detriminar qual destes arezoamentos siria de mor louvor, pois o de Valerio Publico tratava dos feitos illustres de Tullio Bruto e este doutor Antonio Pinheiro tratava das virtudes exçelentes e heroicas e santimonia de vida destes divinos <alias excelentes> príncipes.

Acabada a missa tomou el rei noso senhor e ho príncipe e ifante dom Luis, e ho senhor dom Duarte a tumba honde os cofres dos ossos estavam, abertas duas sepulturas de quatorze palmos e meo de comprido e seis e meo de largo, d'altura davam pollos hombros a hum homem. E estas covas erão ambas de hũa grandura de pedraria por de dentro como ja dise, e en cada hũa dellas estava hum poyal mais de largo em comprido dous palmos d'alto e dous e meyo de largo, sobre cada hum destes poyaes estava hũa taboa de bordo muito bem lavrada, e sobre a taboa hũa tumba por de dentro forada de çatim branquo e por fora de brocado com seu feço mourisquo e dourado. Tamto que a estas covas çhegou a tunba que el rei noso senhor e estes príncipes trazião, frei Bras d'Oliveça provincial da ordem dos Jeronimos tirou hos dous cofres dela, e meteu hum deles na tumba que estava na cova que ficava ha parte do Evangelho, e de hũa letra que en çima vinha parecia serem os ossos del rei dom Manoel de gloriosa memoria, a qual dizia el rei dom Manoel. E outro cofre [fl. 21v] dos ossos da exclareçida rainha dona Maria meteo na outra tumba que ficava a parte direita do altar, e este cofre tinha outra letra, que dizia a rainha dona Maria. Como estas tumbas foram fechadas çerrão se sobre as covas hũas portas d'alçapão de bordos e fechadas com seus fechos mourisquos forão logo estemdidadas sobre cada hũa dellas hũa riqua alcatifa e sobre ella hum estrado de pao de hum palmo d'alto e do tamanho da cova e cuberto de brocado e ao derredor de cada hum destes estrados poserão hũas grades de bordo de hum covado d'altura, forradas de brocado. Pollo vão de cima de cada hũa destas sepulturas estava posta outra grade larga forrada de çatim carmisim, e cobriam estas huns sobreços de brocado forrados de dentro do mesmo çatim pollas ilhargas. Tinhão estes sobreços alparavazes que cobrião as grades que estavam ao derredor das sepulturas, herão franjados d'ouro e cremisim, nos cantos tinhão allamares do mesmo jaez. Desta maneira ficarão estas sepulturas acabadas, e julgavão todos serem en extremo riquas euntuosas e quanto mais as olhavão, mais crião que as tres piramides antigas, cujos inventores não alcançarão pequeno louvor, se não podião com estas igualar, ainda que fosse a mayor dellas, a qual escreve Diodoro que muitos homens fabricarão, a qual el rei Çhemis mandou fazer pera a sua sepultura. Nem o sepulchro del rei Mansuellio que Artemisa sua mulher mandou fazer se pode com estas sepulturas comparar, ainda que hafirme Plinio que este sepulchro Mansuellio era çelebrado por hũa das sete maravilhas do mundo.

Estes dias não ouve mais que fazer que recolherem se os príncipes a seus aposentos dado ja ho meyo dia, e hos frades embarcaram se pera Lixboa, em vinte barcos. A quinta feira seguinte tornarão se suas altezas ao moesteiro sendo ja as tres oras e emtrando na igreja amtiga açharão tres tumbas, duas de tella d'ouro forradas por fora em hũa estavam os ossos do cardeall dom Afonso e na outra os do ifante dom Duarte que Deus aja [fl. 22r] estas estavam postas em hum estrado baixo cuberto de velludo preto e abaixo doutro estrado honde os dias pasados tinhão postos hos ossos da rainha. Ficava porem a tumba do cardeal a parte do Evangelho, logo abaixo destas duas ficava outra tumba do tamanho das duas em outro estrado do teor do de çima. Mas esta tumba que hera a do senhor dom Duarte estava cuberta por fora de velludo azul. Como el rei noso senhor alli foi ter, açhou ja ho bispo de Portalegre vestido de pontifical pera dizer as vespas. Começou logo a hir a priçisão que hera muito menos que ha do dia pasado por não hirem nella mais frades que jeronimos que eram por entam oyntenta⁴, e a capella, e cabido da see.

⁴ Corrigido e rasurado "quarenta".

A tumba do cardeal levavam na as dinidades della asy como a trouxerão⁵. Dom Antonio da Costa que ho sirvio de seu capelão mor hya com sombreiro diante da tumba ao qual seguiam o senhor dom Duarte, ho duque de Breganca, e o duque d'Aveiro, e ho marques de Vila Real, que levavão a outra tumba do ifante dom Duarte⁶. Apos estes senhores hiam logo o padre provincial dos jeronimos, e frei Agostinho de Pera Longa, e frei Bautista prior de Val Benfeito e frei Andre d'Elvas antigo na ordem e todos da dos jeronimos os quais levavão a tumba de velludo azul que hera a do senhor dom Duarte⁷, e rezando o miserere mei Deus se forão desta igreja pera a outra igreja, honde na entrada do cruzeiro, abaixo das sepulturas del rei e rainha, estava hum estrado grande largo e comprido de hũa vara de midir cuberto com hum pano de tela d'ouro, e rodeado de muitas toçhas; sobre este estrado poserão estas tres tumbas, a do cardeal ficava no meyo com seu sombreiro e cordão en cima, a do ifante dom Duarte ficava entrando no cruzeiro a mão esquerda, e ha do senhor dom Duarte a mão direita. Acabadas as vesperas, que foi já mais de hũa ora de noite, se recolherão estes príncipes a seus apousentos, mas a sesta feira seguinte logo polla menha forão ally juntos. E ho <bispo>⁸ de Portalegre dise a misa em pontificall e com muita solenidade, e acabada, as dinidades da see tomarão a tumba do cardeal e ho levarão a hũa capela perto do altar mor e a parte do Evangelho donde estava [fl. 22v] hũa cova com as outras de que açima fiz menção, na qual estava hũa tumba de veludo azul por fora e por de dentro do çetim branquo. Dentro na cova estava frei Jelaryo padre jeronimo e vigairo de Nosa Senhora do Espinheiro d'Evora, este tomou hũa parte do cofre que dentro na tumba forrada de tella d'ouro vinha e meteo dentro na outra de velludo azull, tendo doutra parte do cofre ho adayam da see de Lixboa. Este cofre leva hũa letra em çima que dizia ho cardeal dom Afonso. E çerada e feçada sua porta d'alçapão, estendida hũa grande e riqua alcatifa em çima forão logo ali postas suas grades de brocado guarniçadas, e isto acabado, ho senhor dom Duarte com hos dous duques, e marques de Villa Real levavão a tumba do ifante dom Duarte defronte desta capella a outra que esta ha parte direita do altar mor e en hũa cova que halli estava, por dous frades jeronimos foi posto o cofre dos ossos deste ifante como parição do epitafio que en çima estava. Isto acabado foi sobre esta cova posto hum estrado de hum palmo d'alto e do tamanho da cova, cuberto de brocado, com suas grades de brocado guarniçadas como as do cardeal. Não tardarão muito os priores e frei Andre d'Oliveça, com ha tumba do senhor dom Duarte a qual asy como vinha sem mudar o cofre dos ossos que dentro estava a outra tumba, como fezerão aos outros príncipes ha meterão dentro que feitas suas çerimonias que com seu estrado e grades de velludo azull. Estas tres sepulturas de que agora tratei não têm os sobreços por çima dos grandes que as cobrisem como as del rei e da rainha que açima notei. E vossa merce note tambem que emquanto se fezerão estes tres enterramentos, el rei noso senhor e ho príncipe e ho ifante o esteverão vendo sempre de dentro da cortina e dahy se forão a messa sem este dia aver mais.

E se me perguntar que se fez das tumbas del rei e rainha e do cardeal e do ifante dom Duarte nas quais hyam ate as covas, os cofres dos ossos mitidos pera delles os tres pasarem as outras que nas covas estavam? dir vos ei que hos frades de Belem as arecadarão por entam, e diziam que ficavam per serviço da casa. Tambem vos direi que ha se fazerem estas tumbas, e sepulturas, e tudo ho mais que foy neçesario pera estas exequias se fazerem mandou el rei [fl. 23r] noso senhor a Pero Carvalho que diso tevesse cargo o qual a juizo de descretos pareço não ser elle pequena parte pera tudo ser feito com muita brevidade e muito bem.

E ao sabado pela menha dise a missa dom James bispo de Çeita ha qual tambem foi em pontifical, e ouve enterramento de seis príncipes inoçentes, dous deles herão ho ifante dom Carillos, e ho ifante dom Antonio irmão del Rei noso senhor, hos outro quatro herão seus filhos scilicet ho principe dom Felipe, e o ifante dom Afonso, e dom Antonio, e ha ifante dona Isabel e cada hum estava mitido en hum cofre pequeno de brocado, estas todas en hũa tumba grande a qual trouxerão da igreja velha, en priçisão, hos padres da casa e hos capelais e traziam ha tumba em que estes seis cofres vinhão, o senhor dom Duarte, e duques de Bregança e Aveiro e marques de Villa Real. E acabada a misa forão tirados hos cofres:

⁵ Acrescentado na margem esquerda "ossada do cardeal".

⁶ Acrescentado na margem esquerda "ossada do ifante dom duarte".

⁷ Na margem esquerda "ossos do senhor dom duarte".

⁸ Corrigido na margem, no lugar está "mesmo", rasurado.

que dentro na tumba grande vinhão e por mão dos padres jeronimos cada hum posto em sua tumba de brocado pouco mais de hum covado em comprido e altura conforme a este comprimento. Este principe e ifantes nom forão por então postos em sepulturas, antes os dous irmãos del rei noso senhor se poseirão sobre hum archibanquo de bordos de quatorze palmos e meo de comprido, e tres e meo de largo e quatro de alto, e cubertos de tella d'ouro, e sobre este arquibanco que na capela do cruzeiro estava a mão esquerda, poserão as duas tumbas como digo, e na outra capela da mão direita do mesmo cruzeiro, poserão sobre outro arquibanco do mesmo teor as quatro tumbas de brocado cubertas, do príncipe dom Felipe e seus irmãos este dia veyo el rei noso senhor e ho príncipe sem vestidos de doo.

E acabados estes officios que con tanto aparato real forão çelebrados pariçia a todos que hera mais justo pedirem com muita eficacia a tam virtuosos e catolicos príncipes que fosem diante de Deus interçesores pollos que alli se acharão que não os presentes pedirem a Noso Senhor que antre os bem aventurados posese suas almas, pois he de crer que príncipes que tam virtuosamente viverão e tam santamente morrerão requiescunt in paçe. De Belem a 24 d'outubro, de 1551. Beltezar Colaço Suero.

Balthesar Colaço Suero





CENTRO DE
ESTUDOS
HISTÓRICOS
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA